



Subsídios para a Capacitação de Agentes de Educação de Adultos (I)

Rio de Janeiro, 1985



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
João Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Esther de Figueiredo Ferraz

PRESIDENTE DO MOBIL
Claudio Moreira

Ministério da Educação e Cultura — MEC
Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus — Seps
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral
Departamento Técnico-Educacional — Deted

Apresentação

Subsídios para a Capacitação de Agentes de Educação de Adultos (I)



mobral

Rio de Janeiro
1985

Apresentação

O presente documento tem por objetivo subsidiar as Coord no planejamento da capacitação dos agentes de educação de adultos.

Para tanto, levanta algumas considerações gerais em torno da capacitação desse agente, trazendo essa reflexão para o âmbito do Mobral. Sugere e discute alguns itens de planejamento para a capacitação dos agentes de educação de adultos e apresenta, para debate, uma proposta de capacitação a ser vivenciada em um Projeto de Educação Supletiva.

O propósito do documento é, pois, estabelecer referenciais para o planejamento do processo de capacitação de agentes, sem, no entanto, constituir-se num modelo a ser desenvolvido pelas Coord.

1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A concepção da capacitação de agentes, como qualquer outro procedimento que viabiliza uma proposta educativa, guarda relação com a natureza do processo educativo que se pretende desenvolver.

Assim, ao se definir uma linha de capacitação, ao se optar por uma determinada metodologia e, também, ao se destinar recursos financeiros à operacionalização de uma proposta de capacitação, está-se revelando a visão que se tem da própria proposta educativa e do papel da capacitação de agentes no contexto de uma ação pedagógica e social. Não há neutralidade nessas escolhas.

O eixo de toda a proposta educativa está no processo de capacitação de agentes, pelo fato de que é, por essa via, que se podem filtrar as idéias educativas quanto à natureza da educação que se pretende desenvolver, quanto às premissas que se tem sobre a relação agentes/participantes, e do modo como essa relação se dá.

Obviamente não é apenas pela capacitação de agentes que tal passagem pode se dar, mas também através de outros componentes do processo educativo, tais como o material didático e a supervisão. Por exemplo, através do material didático, podem ser passadas muitas mensagens para e sobre os participantes dos projetos de alfabetização: mensagens acerca da condição de adulto analfabeto, sua forma de inserção na sociedade, as perspectivas que terá após se alfabetizar.

A capacitação é a via predominante, na medida em que as relações nesse nível são interpessoais, envolvendo mais diretamente, portanto, o plano das idéias e das intenções.

O capacitador, elemento que faz acontecer o processo educativo da capacitação, tem um papel fundamental no conjunto dessa prática educativa. É ele que terá uma ação direta junto aos agentes; e é no processamento dessa relação de troca que se construirá a visão do trabalho educativo para o qual a capacitação está acontecendo.

Num trabalho de educação de adultos, essa visão determina o nível de expectativa que se tem em relação ao agente, que, no processo de capacitação, pode ser visto como mero depositário e executor das idéias veiculadas, ou pode ser elemento participante e construtor desse processo educativo, exercendo o seu direito de opinar e decidir sobre o melhor tipo de capacitação que deve receber.

2 – A CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO ÂMBITO DO MOBIL

Se a capacitação de agentes é em si mesma um processo educativo, espaço e prática educativa entre adultos, a proposta de educação de adultos do Mobil abrange, necessariamente, toda a ação de capacitação de seus agentes.

Nesse processo deve-se colocar em prática a mesma educação de adultos que se pretende seja desenvolvida dentro da alfabetização e de todas as outras ações.

A capacitação, enquanto processo educativo, não se esgota nos momentos de treinamento e reciclagens. Ela tem sua continuidade na própria prática do agente, no dia-a-dia do seu trabalho e, também, nos momentos de troca com o supervisor ou com outros agentes. Enquanto processo, a capacitação vai-se dando contínua e aprofundadamente, devendo ser incorporados no planejamento global desse trabalho não só os momentos e formas de capacitação, mas, principalmente, o acompanhamento do agente em suas necessidades/crescimento.

A fim de se estabelecer uma linha de capacitação de agentes para o momento atual, e planejar esse trabalho, convém recuperar um pouco das tendências da capacitação ao longo da ação educativa institucional do Mobil.

O Mobil, adotando uma estratégia de educação de massa, teve de contar mais com um critério de disponibilidade do que de qualificação no recrutamento do seu quadro de recursos humanos. Até hoje, a Instituição trabalha com agentes, em sua maioria,

voluntários, mobilizados na mesma comunidade da clientela.

Retratando o quadro da formação dos educadores no Brasil, esses agentes são, também, por vezes, os professores leigos que atuam no ensino regular.

A formação/aperfeiçoamento desses recursos humanos, em se tratando, na época, dos Programas de Alfabetização Funcional e de Educação Integrada, passou por dois momentos distintos:

- até 1976, quando os agentes eram capacitados predominantemente na metodologia dos Programas;
- a partir de 1977, quando se incorporaram, também, na capacitação, aspectos relativos a conteúdos.

Esses conteúdos, qualificados como gerais, abrangiam temas na área de saúde, higiene, matemática, entre outros. Embora fossem conteúdos relacionados às matérias do núcleo comum do ensino de 1º grau, os mesmos não foram organizados e nem repassados, na capacitação, sob essa ótica. Eles eram trabalhados com os agentes numa linha de subsídios ao desempenho desses elementos em classe, não havendo uma preocupação com a sua sistematização.

Foi também a partir dessa época que se passou a enfatizar a necessidade de diversificação dos conteúdos da capacitação, de modo a atender à diversidade de experiências e conhecimentos dos agentes.

Observa-se, ao longo do tempo, que, embora a capacitação tenha tendido a assumir o papel de suplência em face do nível de qualificação dos agentes, seu impacto na ação educativa não foi sentido de forma consistente. É preciso, pois, intensificar o processo.

Hoje, revela-se uma grande preocupação em buscar recursos humanos mais qualificados para o desenvolvimento das ações de Educação Supletiva, porém o quadro de agentes continua a contar com um número significativo de professores e de outras pessoas com baixo nível de escolaridade.

Se ao Mobral cabe prestar serviços na área de alfabetização e sua continuidade (quatro primeiras séries do 1º grau), e se esse mesmo órgão conta no seu quadro de agentes com elementos que não têm a sua escolaridade regularizada, esses agentes passam a ser clientela mesmo do Mobral. E tal fato tem de ser considerado na capacitação.

Essa dimensão educativa do processo de capacitação pode tomar diversas formas em cada Coord, incluindo, por exemplo:

- o desenvolvimento dos conteúdos correspondentes às quatro primeiras séries do 1º grau, numa estratégia de capacitação própria;
- o encaminhamento desses agentes aos cursos de equivalência e outros;
- o encaminhamento desses agentes a outros cursos de habilitação de professores, mediante negociações prévias entre o Mobral e as entidades promotoras desses cursos.

Por outro lado, independentemente do maior ou menor nível de escolaridade, sabe-se que existe no processo de educação de adultos uma especificidade que tem de ser do conhecimento de todos os agentes; e compete ao Mobral desenvolver esses conteúdos metodológicos, já que é ele um órgão promotor dessa educação de adultos. Daí, a preocupação com o domínio de conteúdos de leitura e escrita, matemática, etc. (que o agente deve ter para a realização de seu trabalho) não eliminar a necessidade de um conhecimento e vivência metodológicos próprios à educação de adultos.

Diante dessas reflexões, entende-se que o processo de capacitação de agentes de educação de adultos, no âmbito do Mobral, deve ser desenvolvido a partir de três premissas básicas:

- a capacitação de agentes é em si mesma um processo educativo entre adultos e como tal deve preservar os mesmos princípios previstos para a proposta de educação de adultos;
- a capacitação de agentes deve privilegiar os conteúdos a serem desenvolvidos pelos agentes, com vistas à sua

crescente habilitação para o exercício de suas funções;

- a capacitação de agentes deve ser planejada de modo global, a fim de situá-la e privilegiá-la no conjunto dos procedimentos que viabilizam qualquer proposta educativa.

Em função dessas premissas, o processo de capacitação poderá se dar diferenciadamente de Coordenação para Coordenação e também numa mesma Coord, levando em conta as propostas educativas e os agentes que as colocarão em prática.

3 — O PLANEJAMENTO DA CAPACITAÇÃO DE AGENTES

A necessidade de planejar a capacitação de agentes está no fato de que esta capacitação é um processo educativo e, como processo, deve ser pensada como um todo onde os principais aspectos estejam definidos, dentro de uma visão global desse trabalho.

Caberá à equipe técnica de cada Coord discutir e decidir sobre a melhor forma de desenvolver a capacitação de agentes em cada Estado, inclusive do ponto de vista da necessidade/pertinência de diversificação.

No entanto, consideramos que, na construção do planejamento dessa capacitação, existem pontos básicos que devem servir de reflexão para o trabalho. Dentre eles, destacamos:

- o conhecimento dos referenciais básicos para a educação de adultos no âmbito da Instituição;
- a proposta educativa da Coord e seus objetivos;
- o plano de ação da Coord;
- as peculiaridades de cada ação educativa, incluindo os objetivos, a metodologia, os conteúdos e as técnicas próprias a cada uma delas;
- as características dos agentes que desenvolverão as ações educativas;
- os objetivos que se pretende atingir com a capacitação dos agentes;

- os conteúdos necessários à formação e/ou aperfeiçoamento dos agentes;
- a estratégia da capacitação;
- a metodologia da capacitação;
- os recursos instrucionais;
- os recursos humanos, materiais e financeiros;
- a avaliação do processo de capacitação.

A título de discussão, apresentamos algumas idéias sobre alguns desses pontos.

CARACTERÍSTICAS DOS AGENTES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Os agentes de educação de adultos (alfabetizadores e agentes das demais ações) são antes de mais nada adultos, cidadãos que agem e interagem no seu contexto social, e, do mesmo modo que os adultos com os quais vão trabalhar, também têm sua visão sobre si mesmos, sobre a sociedade em que vivem e sobre como se vêem inseridos nessa sociedade.

Assim, é importante conhecer e discutir essas visões e as representações desses agentes quanto a trabalho, educação, condição de adulto, educação de adultos, educador de adultos; etc., e também conhecer seus valores, suas crenças, seus hábitos e costumes, suas condições concretas de vida e sobrevivência.

Esse trabalho, à medida que vai sendo desenvolvido, passa a ser em si mesmo um conteúdo do próprio processo de capacitação. Isso porque vai-se tornando possível o confronto e a discussão entre diferentes modos de ver o mundo, de ler a realidade.

Trabalhar sobre os depoimentos dos agentes com os próprios agentes, fazendo a ponte com a educação de adultos, é uma das dimensões culturais do processo de capacitação.

Por outro lado, esse agente vai desenvolver ações específicas numa área determinada, por exemplo, alfabetização, saúde, trabalho. Daí ser essencial, para a

construção do processo de capacitação, conhecer o perfil do agente, saber o que ele já conhece e o que precisa conhecer para exercer o seu papel como alfabetizador ou agente de qualquer área.

CONTEÚDOS DA CAPACITAÇÃO DE AGENTES

Considerando que o agente tem um papel geral, enquanto educador de adultos, e tem um papel específico, relativo ao tipo de ação que ele vai desenvolver, os conteúdos a serem trabalhados com os agentes também devem ser CONTEÚDOS GERAIS e CONTEÚDOS ESPECÍFICOS.

Entende-se por CONTEÚDOS GERAIS aqueles relacionados à educação de adultos: o significado da educação e da educação de adultos na sociedade atual e no local onde atua o agente; as características dos adultos com os quais esse agente trabalha; o modo de desenvolvimento desse trabalho.

Para apoiar o trabalho desses conteúdos gerais com os agentes, colocamos algumas idéias iniciais na publicação "Conversando sobre Educação e Educação de Adultos — texto básico para alfabetizadores e demais agentes de educação de adultos". Nesse texto, buscou-se retrabalhar, em termos de forma e linguagem, o conteúdo do documento "Referenciais Básicos para a Educação de Adultos no Âmbito do Mobral", que contém o pensamento da Instituição sobre o seu papel junto à educação de adultos. Acreditamos que principalmente os agentes (que são as pessoas que fazem acontecer a proposta de educação de adultos do Mobral) devem conhecer, discutir e se posicionar diante das idéias apresentadas, retrabalhando e reconstruindo-as a nível de seu próprio espaço de atuação.

Entende-se por CONTEÚDOS ESPECÍFICOS aqueles relacionados ao tipo de ação a ser desenvolvida. Assim, conteúdos específicos para o alfabetizador serão conteúdos relativos ao processo de alfabetização, o mesmo devendo acontecer em relação às demais ações.

Para apoiar o trabalho com conteúdos específicos de

alfabetização e equivalência às quatro primeiras séries do 1º grau, também estão sendo produzidos textos que contêm orientações gerais para o trabalho do agente nessas áreas e representam considerações iniciais sobre o assunto.

É importante considerar, dentro de uma perspectiva mais ampla de capacitação de agentes, além do conhecimento do perfil do agente, o conhecimento de suas expectativas em relação à sua própria capacitação e habilitação. Esses dados são fator fundamental na organização dos conteúdos de capacitação.

METODOLOGIA DA CAPACITAÇÃO DE AGENTES

Como já foi visto anteriormente, entende-se que o eixo fundamental para viabilizar a proposta de educação de adultos do Mobral encontra-se no processo de capacitação dos agentes. Isso porque é nesse agente que está concentrada toda a perspectiva de acontecimento do projeto educativo, passando-se do plano das idéias e das intenções à prática.

A concepção que se tem de educação de adultos supõe que a relação agente/participante seja pautada:

- no diálogo, onde agentes e participantes interagindo, saibam ouvir e dizer, respeitando-se nos diferentes modos de "ver as coisas" e expressar-se;
- no exercício do pensamento reflexivo e crítico sobre:
 - a) suas condições de vida e dos grupos com os quais convivem;
 - b) sua condição de cidadãos construtores da história;
 - c) sua condição de agentes e participantes da educação que vivenciam;
- na troca de conhecimentos, onde necessariamente o agente tem um conteúdo específico a ser trabalhado junto com os participantes, conteúdo próprio da ação educativa da qual todos participam.

Ora, para o agente desenvolver uma relação dessa natureza com os participantes, é fundamental que essa relação seja vivenciada no processo de capacitação desses agentes.

Igualmente, os outros aspectos metodológicos previstos no projeto educativo devem ser também vivenciados. É inadmissível, por exemplo, pretender que os agentes desenvolvam as ações respeitando a identidade cultural da clientela, se essa mesma identidade não é respeitada no processo de qualificação desses agentes.

É do mesmo modo inadmissível, quando se deseja perseguir a qualidade das ações e quando se conhece o perfil dos agentes (principalmente alfabetizadores), não habilitá-los de modo congruente com a qualidade pretendida. Isso significa ser preciso conferir a esse processo de qualificação a consistência necessária enquanto um real e abrangente processo de habilitação de agentes.

Assim, buscando preservar a coerência entre os procedimentos de capacitação para a ação e a ação educativa propriamente dita, tem-se que a metodologia do processo de capacitação de agentes deve ser também a metodologia de educação comunitária, pautada no princípio da participação.

Cabe discutir o significado da adoção da metodologia de educação comunitária na capacitação de agentes.

Tomada essa metodologia como aquela que “fortalece o processo de grupalização, gera situações de aprendizagem participativa e permite a construção de propostas educativas conjuntas entre a Instituição e as comunidades” (*), tem-se que a metodologia de educação comunitária, no processo de capacitação, deve:

- fortalecer o processo de grupalização dos agentes;
- respeitar, nas situações de capacitação, as experiências dos agentes, seus valores culturais, seus fazeres e dizeres;
- favorecer uma aprendizagem participativa, considerando as necessidades específicas apontadas pelos agentes;
- estimular propostas conjuntas de capacitação, abrangendo diferentes propostas que possam surgir (até

onde permitem os limites e as possibilidades da Instituição).

O fortalecimento do processo de grupalização dos alfabetizadores pode partir do conhecimento e da discussão do modo como esses elementos estão organizados nos diferentes grupos em que interatuam e do significado dessas formas organizativas para esses elementos; outra instância desse fortalecimento pode ocorrer a partir da discussão da própria condição de alfabetizadores do grupo ali reunido.

O respeito, a consideração da experiência dos agentes, pode se dar a partir do conhecimento e discussão da visão de mundo desses agentes; do conhecimento, da discussão e da organização da própria experiência; da identificação conjunta do que falta nesse conhecimento; do aprofundamento e da busca de novas informações que aprofundem o conhecimento já adquirido.

O desenvolvimento de uma aprendizagem participativa implica, mais do que colocar quais são os conteúdos específicos necessários, conhecer o porquê dessa necessidade dentro do processo de capacitação; nesse ponto, é fundamental o conhecimento do perfil dos alfabetizadores, também na área do domínio das habilidades básicas do ato de alfabetizar.

O estímulo a propostas conjuntas de capacitação pode se dar na própria capacitação, levantando-se melhores e possíveis formas de organização desses momentos em termos de distribuição de carga horária, localização do evento, agrupamento de alfabetizadores, prioridade de conteúdos, formas de avaliação, expectativas e usos da certificação.

MATERIAIS QUE PODEM SER UTILIZADOS NA CAPACITAÇÃO

É importante que, além dos materiais produzidos pelo Mobral, outros materiais sejam utilizados no processo de capacitação.

Por exemplo, ao se discutir o assunto educação de adultos, deve-se também:

(*) MEC/MOBRAL – Referenciais Básicos para a Educação de Adultos no Âmbito do Mobral – 1984

— trabalhar com artigos, reportagens, entrevistas, depoimentos atuais sobre o assunto;

— estimular que os agentes, após as discussões, registrem o seu próprio entendimento sobre o assunto, para circulação entre outros agentes;

— trabalhar a partir da análise de outras experiências de alfabetização, confrontando-se teoria e prática;

— sistematizar a prática dos agentes em relação às representações dos adultos com os quais trabalham, quanto a educação, educação de adultos, sociedade, trabalho, analfabetismo, entre outros aspectos.

ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO

Caberá a cada Coord definir a forma de construção/repasso dos conteúdos, de acordo com sua própria realidade de trabalho.

Nessa definição, será importante precisar:

— se esses conteúdos serão repassados de forma direta ou indireta, ou de ambas as formas;

— dentro das modalidades de capacitação selecionadas, como esses conteúdos estarão organizados (em função de sua gradação, seqüência e continuidade), em que momentos serão repassados e qual a carga horária de trabalho com os mesmos.

4 – A AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DE AGENTES

A prática educativa, o exercício concreto do ato educativo traz elementos novos a esse próprio processo.

Daí a importância fundamental de se analisar o processo de capacitação de agentes de modo que, durante o seu desenvolvimento, seja possível identificar onde está ou não está dando certo e que medidas devem ser tomadas para o seu aperfeiçoamento.

Assim, é fundamental que o próprio planejamento da capacitação seja fruto de uma avaliação diagnóstica desse procedimento a nível de cada Coord e que, ao longo do processo de capacitação, sejam previstos momentos em que se obtenham respostas em relação à:

— adequação da estratégia de capacitação adotada, dos conteúdos, da forma de tratamento dos mesmos e dos materiais utilizados, da carga horária para desenvolvimento dos trabalhos;

— apropriação dos conteúdos desenvolvidos.

Sejam quais forem os instrumentos adotados nessa avaliação, é fundamental que o agente dessa capacitação participe como elemento principal do processo de avaliação.

A avaliação da capacitação, por ser um procedimento fundamental para qualificar esse processo, merece ser sistematizada num plano específico a cada Coord.

ANEXO – Conteúdos previstos para a capacitação de agentes do Projeto Experimental de Continuidade (Proecon), no Maranhão.

É apresentada, abaixo, a listagem geral dos conteúdos que deverão ser trabalhados durante todo o processo de capacitação do projeto. Cada um dos momentos de capacitação e reciclagem terá sua programação específica, considerando os seguintes temas:

TEMAS	CONTEÚDOS
1. O significado de uma proposta única de educação supletiva no âmbito do Mobral	• Clientela • Inserção cultural da proposta educativa • Inter-relação com o sistema regular de ensino
2. A questão da educação de adultos	• A concepção que o professor tem do aluno analfabeto • A identidade sócio-cultural do aluno adulto • A interferência da motivação do aluno no processo de aprendizagem • As dificuldades de aprendizagem do adulto analfabeto e como trabalhar essas dificuldades para superá-las • Aspectos perceptivos e motores que interferem nos mecanismos da leitura e da escrita
3. Metodologia da participação	• Participação como prática social • Participação no processo educativo
4. Fundamentos do processo de alfabetização dentro do método adotado pelo Mobral	• Passos metodológicos do método adotado pelo Mobral • A questão da gradação dos conteúdos e suas dificuldades • A questão da seqüenciação de acordo com o nível de complexidade das famílias silábicas • O trabalho integrado das áreas: Comunicação e Expressão, Matemática, Integração Social e Iniciação às Ciências • As expectativas do aluno e do alfabetizador em relação ao tempo do processo de alfabetização • O ritmo de aprendizagem do aluno X limite administrativo institucional
5. O conteúdo da atual proposta de equivalência às quatro primeiras séries do 1º grau	• O conceito de conteúdo mínimo e conteúdo pleno • A determinação do conteúdo mínimo na alfabetização • O núcleo comum das quatro primeiras séries do 1º grau • A determinação dos objetivos intermediários e terminais do projeto • Como trabalhar com os conteúdos mínimos, levando em consideração a produção local, as formas de sobrevivência e outros aspectos relevantes para a vida do grupo • A didática de ensino

6. A habilitação dos responsáveis pelas ações de alfabetização e pós-alfabetização para utilização dos materiais didáticos	• Análise do material didático adotado pela Instituição para a alfabetização e pós-alfabetização e orientação específica para sua utilização • O papel do material didático nas ações de alfabetização e pós-alfabetização • A utilização de outros materiais nas ações de alfabetização e pós-alfabetização (revistas, jornais, folhetos de literatura de cordel, etc.) • Espaço de participação do aluno e do professor na criação de textos e materiais didáticos para serem utilizados durante o projeto
7. Planejamento das ações nos diversos níveis	• O planejamento dos conteúdos e atividades a serem desenvolvidas na sala de aula • Planejamento do acompanhamento/supervisão das ações em campo
8. A habilitação dos responsáveis pelas ações de alfabetização e adoção de procedimentos que possibilitem avaliar e realimentar o trabalho desenvolvido	• Acompanhamento e avaliação da aprendizagem do aluno • Funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa • A função da nota no processo ensino-aprendizagem • Diversos sistemas de notas e suas funções no processo ensino-aprendizagem • Construção de instrumentais de avaliação e de critérios de avaliação do aluno • Utilização das informações obtidas através da avaliação da prática educativa
9. Supervisão pedagógica/administrativa	• Técnicas de supervisão • Atitudes do supervisor • Papel da supervisão • Utilização dos instrumentais de controle do projeto

Os conteúdos mencionados deverão ser trabalhados ao longo dos momentos de capacitação. As reciclagens terão por base os conteúdos mínimos das quatro primeiras séries do 1º grau, tendo como ponto de partida a identificação das dificuldades do professor em relação a estes conteúdos. Deverão ser utilizados, como material de apoio para desenvolver estas reciclagens, os próprios materiais didáticos usados no projeto, como também outros materiais que se façam necessários.



Esta obra foi composta e impressa pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral —, na Rua Francisco Manuel, 111/115 — Benfica, Rio de Janeiro — RJ, Brasil, no primeiro trimestre de 1985. Os textos foram compostos pelo sistema composer na família Univers, corpo 11.